

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE **SOCIOLOGIA**

3

2^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducrio

Secretaria de
Educação



**GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO**

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt

Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco

Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima

Superintendente Pedagógica

Maria Claudia Chantre

Coordenadoria de Áreas do Conhecimento

Assistentes

Cátia Batista Raimundo

Carla Lopes

Roberto Farias

Texto e conteúdo

Osvaldo Maffei

CAIC Euclides da Cunha

Paula Antunes

CE Embaixador Dias Carneiro

Cleber Gonçalves Pacheco

IERP- Instituto de Educação Rangel Pestana. Metropolitana I

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Ramos da Costa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof Marcos Giacometti

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Regina Simões Alves

Prof Sammy Cardozo Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Aula 1: A hora dos Vídeos	6
3. Aula 2: A Divisão Social do Trabalho	7
3.1. A Divisão Social (e sexual) do Trabalho	7
3.2. Os Clássicos e a Divisão Social do Trabalho	8
4. Aula 3: Regulação e Flexibilização das Relações de Trabalho no Brasil	10
4.1. Os modelos de organização da produção	10
4.1.1. O Taylorismo	10
4.1.2. O Fordismo	11
4.1.3. O Toyotismo	12
4.1.4. O Volvismo	13
5. Aula 4: Atividade Discursiva	14
6. Aula 5: Exercícios e Questões de Enem	14
7. Considerações Finais	17
8. Resumo	17
9. Referências Bibliográficas	18

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS para SOCIOLOGIA

3º Bimestre de 2020 - 2ª série do Ensino Médio

META

Apresentar os processos de regulação e flexibilização das relações de trabalho, considerando as especificidades do capitalismo brasileiro

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

- Identificar os processos de regulação e flexibilização das relações de trabalho e compreender as especificidades do capitalismo brasileiro;
- Entender como se dá o processo de divisão social do trabalho e o posicionamento dos teóricos clássicos a respeito deste tema;
- Perceber as diferenças entre os modelos de produção capitalista e identificar, na sociedade, quais modelos coexistem em fábricas, indústrias e empresas brasileiras.

1. Introdução

Ao longo do 1º e 2º bimestres, conversamos sobre cidadania, direitos e deveres, e introduzimos o tema Trabalho.

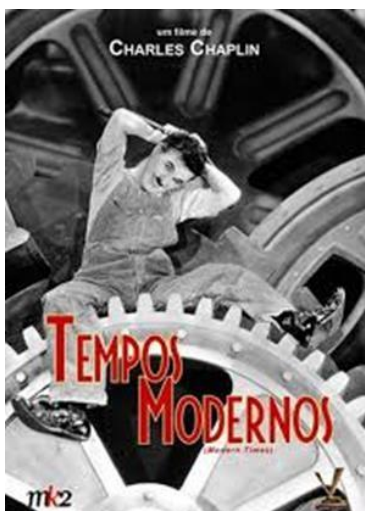
O direito ao trabalho é o mais importante e talvez o menos efetivo dos direitos fundamentais. A Constituição brasileira designa o trabalho como um direito social fundamental (art. 6º) e fundamento da ordem econômica (art. 170), afirmando o primado do trabalho como base da ordem social (art. 193). O mesmo direito está consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e em diversos tratados e declarações de direito internacional, destacando-se a Resolução n.º 34/46, de 1979, da Assembleia Geral da ONU, que enuncia claramente que: "a fim de garantir cabalmente os direitos humanos e a plena dignidade pessoal, é necessário garantir o direito ao trabalho".

No 3º bimestre, a proposta é aprofundar um pouco mais nos estudos referentes ao tema Trabalho. Vamos falar um pouco sobre a divisão social do trabalho, a visão dos clássicos e falar detalhadamente as características que diferenciam os modelos capitalistas de produção, considerando a nossa realidade em um contexto capitalista.

Esse será o início de uma discussão a respeito da desigualdade social, que se acentua nas discussões futuras a respeito de estratificação social no Brasil e no mundo, que veremos no 4º bimestre.

2. Aula 1: A hora do Vídeo

“Tempos Modernos” é uma obra cinematográfica de 1936 idealizada por Charles Chaplin. O filme se tornou um clássico do cinema e é um dos mais conhecidos do cineasta.

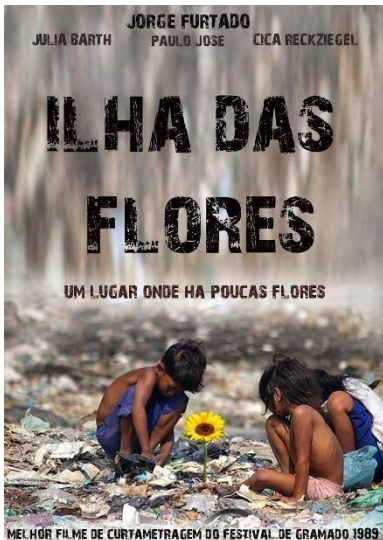


O filme / vídeo abaixo apresenta o cotidiano de um jovem trabalhador que está empregado em uma fábrica, onde as máquinas inevitável e completamente o dominam e vários percalços o levam para a prisão. O filme retrata a preocupação e a disposição dos donos dos meios de produção em conseguirem cada vez mais lucro às custas dos trabalhadores. Tal fato fica evidente nas cenas em que o “patrão” solicita que aumente a velocidade da esteira e em outra cena em que Carlitos é obrigado a testar uma "máquina de alimentação", que, segundo seus inventores iria "facilitar" a hora do almoço dos funcionários.

Após assistir ao vídeo, quais impressões se pode destacar?

Acesse: <https://youtu.be/fCkFjIR7-JQ> (O filme) / <https://youtu.be/XFXg7nEa7vQ> (trailer em Português)

O segundo vídeo é outro clássico! É de 1989 e ganhou o festival de Berlim. Conta a história de um tomate que é plantado, colhido, transportado e vendido num supermercado, mas apodrece e acaba no lixo.



O filme segue-o até seu verdadeiro final e então fica clara a diferença que existe entre tomates, porcos e seres humanos.

Pode-se destacar aqui o atual modo de produção e consumo baseado nos moldes do sistema capitalista, gerando o consumismo exagerado, além da imensa desigualdade social.

É uma boa reflexão e uma excelente provocação para despertar a nossa consciência para esse fato.

Acesse: https://youtu.be/27k8Kat_vcg

3. Aula 2: A Divisão Social do Trabalho

3.1. A Divisão Social (e sexual) do Trabalho

A divisão social do trabalho está relacionada à maneira pela qual as tarefas são organizadas e divididas no ambiente de trabalho, com a intenção de delimitar as funções realizadas, dinamizar o processo de produção como um todo e, conseqüentemente, garantir que o sistema de produção funcione de forma rápida e eficiente.

A divisão do trabalho, portanto, aumenta a produtividade por conta da redução de tempo que os trabalhadores levam para produzir a mercadoria final. Em contrapartida, na maior parte das vezes, o trabalhador não conhece integralmente o sistema de produção, já que se torna especialista em apenas uma parte dele.

A **divisão sexual** do trabalho é a divisão de atribuições, tarefas e lugares sociais para mulheres e homens, decorrentes das relações sociais de sexo. Essa forma é historicamente adaptada a cada sociedade e tem por característica a destinação prioritária dos homens a atividades produtivas (ocupações de forte valor social agregado, como comércio, indústria, empreendimentos, e na política) e a mulheres à esfera reprodutiva (atividades relacionadas a cuidados e afazeres domésticos). Essa divisão repercute fortemente nos cargos e funções ocupados pelas mulheres e em seus rendimentos, já que são destinadas às mulheres principalmente tarefas e ocupações que remetem a cuidado e serviços que são menos valorizados socialmente.

Sabemos que nas **sociedades tribais**, há divisão social e sexual do trabalho. É bastante comum, entre os povos indígenas, uma divisão das tarefas entre homem e mulher. Isto significa que existem atividades que são feitas somente pelas mulheres e outras, somente pelos homens.



Mesmo que esta divisão não seja igual em todos os povos, as tarefas relacionadas ao preparo dos alimentos, ao cuidado com as crianças e algumas atividades na roça são, geralmente, de responsabilidade das mulheres. Já os homens são responsáveis pela derrubada do mato para a criação da roça, pelas atividades de caça, de guerra, entre outras.

É importante dizer que as atividades feitas por cada um dos gêneros (feminino ou masculino) se completam, pois juntas garantem a qualidade de vida de toda a comunidade.

Você já imaginou o que seria da refeição de uma família sem o trabalho realizado pelos homens que saíram para caçar ou pescar? E como esta seria sem o trabalho das mulheres que prepararam toda comida?

Juntos, homens e mulheres, são responsáveis pela produção dos alimentos, das redes, dos bancos, das casas, das canoas, das ferramentas utilizadas no dia a dia, como vasos de cerâmica, cestos, flechas, arcos etc. Vemos, assim, que o trabalho de cada membro do grupo é fundamental para toda comunidade.

As crianças aprendem desde cedo as tarefas do dia a dia, e é muito comum ver uma menina ajudando sua mãe ou um menino acompanhando seu pai em seus afazeres. Elas costumam construir objetos iguais aos dos adultos, mas em miniatura.

Assim, brincando de imitar os mais velhos, meninos e meninas aprendem as atividades que mais tarde irão desempenhar com perfeição.

No Brasil Colônia, o trabalho era visto como alguma coisa indigna, reservada aos escravos.

Hoje, ao contrário, o trabalho é visto como uma qualidade!

3.2. Os Clássicos da Sociologia e a Divisão Social do Trabalho

Para **Émile Durkheim** (1858-1917), os princípios da divisão do trabalho são mais morais do que econômicos. São os fatores que unem os indivíduos numa sociedade, pois geram um sentimento de solidariedade entre aqueles que realizam as mesmas funções.



Durkheim afirma que a sociedade só existe e consegue se manter graças a um grau de consenso entre seus membros. Tal consenso social se distingue em dois tipos de solidariedade:

Solidariedade Mecânica: de acordo com o sociólogo, está presente em sociedades primitivas, como tribos, aldeias, clãs ou agrupamentos sociais. Nessas organizações sociais, os membros compartilham os mesmos valores sociais, as mesmas crenças religiosas, as mesmas formas de organização e trabalham de forma a suprir as necessidades do grupo como um todo. O compartilhamento de valores, crenças e formas de organização é o responsável pela coesão social.

Solidariedade Orgânica: é característica das sociedades modernas e mais complexas. Os indivíduos que compõem essas sociedades não compartilham das mesmas crenças religiosas, das mesmas formas de organização e nem das mesmas crenças. Cada indivíduo possui uma consciência própria. Nessas sociedades, a divisão do trabalho é evidente e crescente, o que aumenta o grau de interdependência dos indivíduos, uma vez que a dependência entre os seres sociais é grande, pois cada um depende diretamente do trabalho realizado pelo outro. Nesse tipo de sociedade, a coesão social é garantida a partir do direito, regras e leis.

CRUZ. Natália. Divisão Social do Trabalho, 4 de junho de 2019.

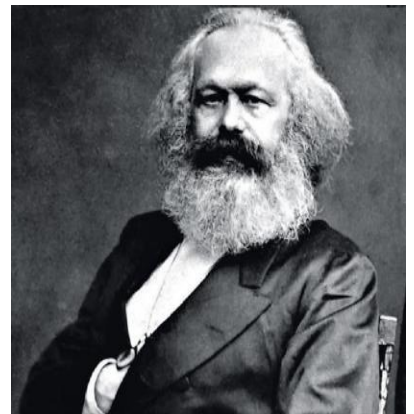
Disponível em: < <https://querobolsa.com.br/enem/sociologia/divisao-social-do-trabalho> >

Outro fator importante é que este pensador analisava a sociedade como uma metáfora do corpo humano. Nessa ideia, a divisão social do trabalho seria responsável por manter a harmonia deste sistema de órgãos que compõe o organismo.

Além disso, ele afirmou que quanto maior e mais complexa for uma sociedade, maior será a divisão social do trabalho presente na mesma. Para ele, é o crescimento populacional o responsável pela divisão do trabalho.

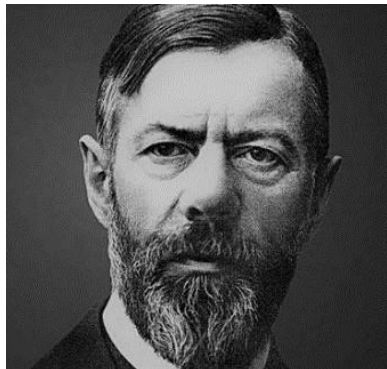
BEZERRA. Juliana. Divisão Social do Trabalho. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/divisao-social-do-trabalho> >

Para **Karl Marx** (1818-1883), a divisão do trabalho em especialidades produtivas gera uma hierarquia social na qual as classes dominantes (burguesia) subjugam as classes dominadas, ao estabelecer as instituições legitimadoras e ao deter os meios de produção. Essa dominação é tensa e gera um conflito chamado de "luta de classes". Ademais, para ele, a especialização das atividades produtivas nas sociedades complexas gerou uma divisão do trabalho social como uma forma vital de sobrevivência. E assim, ao superar as suas necessidades básicas, a humanidade cria outras.



Max Weber (1864-1920) defendia que a sociedade, mesmo sendo composta de partes, pode ser afetada pelas ações individuais.

Além disso, percebeu uma nítida diferença entre a divisão social do trabalho entre Católicos e Protestantes.



Os protestantes eram austeros e valorizavam o trabalho, além de possuírem uma doutrina religiosa mais alinhada ao Capitalismo. Isso culminou na tendência ao empreendedorismo, típica nas sociedades protestantes.

Outro fator primordial em Weber é sua visão da Burocracia enquanto modo racional da divisão do trabalho. Nela, os cargos ocupados por um burocrata com funções e atribuições específicas, são subordinadas a

outro cargo mais elevado, onde se dá a distinção social no trabalho.

Além disso, a burocracia notoriamente auxilia a classe dominante ao estabelecer a divisão do trabalho entre dominantes e dominados.

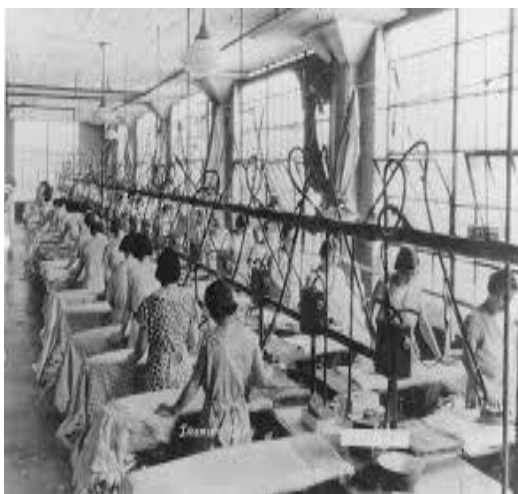
4. Aula 3: Regulação e Flexibilização das Relações de Trabalho no Brasil

4.1. Os Modelos de Organização da Produção

O Taylorismo, Fordismo e o Toyotismo são três modos de organização da produção industrial utilizadas pelas indústrias durante a Segunda Revolução Industrial.

O objetivo de todos os modelos é o mesmo: produzir mais, em menor tempo e com o menor custo!

4.1.1. O Taylorismo



Também conhecido como Administração Científica, é um modo de organização do processo produtivo criado por Frederick Winslow Taylor no final do século XIX, em meio aos acontecimentos da Revolução Industrial. Com o objetivo de maximizar a produção, Taylor segmentou o processo produtivo, dando origem a uma forma de administração científica nas empresas, com uma nova organização do trabalho, focada na especialização dos trabalhadores e na função da gerência, criando então a chamada gerência científica.

Taylor entendeu a necessidade de racionalização da produção. O aperfeiçoamento das funções no trabalho, ajudaria a eliminar a lentidão no processo produtivo. Os funcionários seriam selecionados de acordo com suas aptidões, treinados e teriam suas atividades planejadas, otimizando o tempo e a produção.

Nesse sentido, o papel da gerência tornou-se fundamental, indispensável no processo produtivo. A gerência deveria administrar e supervisionar a execução dos trabalhos por meio de regras estabelecidas e métodos padronizados, bem como planejar a produção, buscando sempre a melhor produtividade possível em menor tempo e com menos gastos. Com isso, estabeleceu-se uma divisão nos processos de produção: aqueles que executam o trabalho, mas que não estudam os processos realizados, e aqueles que analisam o trabalho segundo estudos e métodos científicos. **O que comumente chamamos de dicotomia planejamento e execução.**

4.1.2. O Fordismo



É um sistema de produção industrial criado pelo empresário norte-americano Henry Ford, fundador da Ford Motor Company, em 1914. Esse sistema foi utilizado em indústrias do mundo todo no século 20, principalmente entre as décadas de 1920 e 1970.

Tinha como objetivo a produção em massa: a capacidade de produzir mais com custos menores, a partir de um ganho de escala e eficiência. Para isso, Ford implementou a linha de montagem, a padronização de processos e uma série de melhorias de planejamento, que possibilitaram a fabricação de automóveis mais acelerada e barata.

Uma das principais mudanças proporcionados pelo Fordismo foi a implementação da linha de montagem automatizada.

A Ford implementou nas suas fábricas um sistema de esteiras rolantes, em que os veículos eram direcionados para os trabalhadores montadores, que ficavam parados.

O processo tornou-se mais organizado, com um início, meio e fim. Além disso, os trabalhadores passaram a se especializar em uma única atividade, sem conhecer o processo de forma integrada. Um dos efeitos foi justamente o ganho de um ritmo mais acelerado ao trabalho.



4.1.3. O Toyotismo



É um sistema (ou modelo) nipônico de produção de mercadorias, com vista à flexibilização na fabricação de produtos.

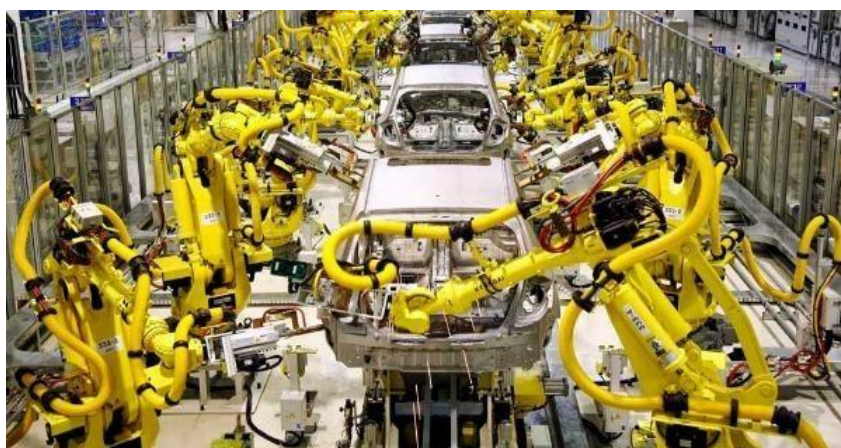
Este sistema vai substituir o Fordismo enquanto modelo industrial vigente a partir da década de 1970. Este modelo produtivo foi desenvolvido entre 1948 e 1975 nas fábricas da montadora japonesa de automóveis Toyota.

O método foi elaborado para recuperar as indústrias japonesas no período pós-guerra. Com o país destruído, um mercado pequeno e dificuldade em importar matéria-prima, o Japão necessitava fabricar com o menor custo possível.

O Toyotismo, se concentrou no aspecto da cultura organizacional e de sua importância para a competitividade de uma empresa. É uma forma de organização do trabalho desenvolvido pelo japonês Taiichi Ohno, em 1962, na montadora japonesa Toyota. Esta filosofia define-se por dois princípios: 1) “*just in time*” (JIT) que consiste em minimizar estoques produzindo de acordo com a demanda e 2) Princípio dos cinco zeros: zero de atraso, zero defeitos, zero de estoque, zero panes e zero papéis.

Em síntese, o toyotismo introduziu mudanças que permitiram:

- produção adequada à demanda;
- redução dos estoques;
- diversificação dos produtos fabricados;
- automatização de etapas da produção;
- mão de obra muito mais qualificada e multifuncional.



4.1.4. O Volvismo



O Volvismo é um modelo de organização do trabalho que foi criado na fábrica da montadora de veículos Volvo, na cidade sueca de Kalmar. Sua proposta era inovadora, pois tinha uma organização flexível e criativa.

Este modelo de produção foi idealizado na década de 1960 pelo engenheiro indiano Emti Chavanmco e revolucionou o sistema econômico. Sua proposta era inovadora, pois

tinha uma organização flexível e criativa; este modelo de produção apresentava um outro olhar sobre o trabalhador; o funcionário apresenta um papel diferenciado e relevante, a partir de autonomia e representatividade no processo de produção, agregando valor ao produto final. Na indústria sueca, a mão de obra qualificada é vista como uma oportunidade de obter um envolvimento mais avançado do funcionário.



Por apresentar especificações que exigem profissionais altamente qualificados e uma infraestrutura com ambientes diferenciados, exige-se um maior investimento financeiro.

Por conta do tempo e do custo para estabelecer e consolidar esse tipo de sistema, ele é visto com uma desvantagem. Dessa forma, diante da crise econômica e da recessão do mercado automobilístico, o Volvismo passou a ser visto como um modelo de produção de insucesso.

Assim, é necessário que ele apresente uma cultura organizacional que p/ermita o comportamento e ações realizados no Volvismo.

Atualmente, este modelo de produção é utilizado em pequenas empresas, especialmente àquelas relacionadas a tecnologia e não em grandes fábricas.

5. Aula 4: Atividade Discursiva

Observe atentamente a charge abaixo:



- Releia os textos sobre Divisão Social do Trabalho e sobre os modelos capitalistas de produção:

Comando da questão:

Considerando a linha de produção proposta na charge, faça uma dissertação a respeito, destacando o lado positivo e o lado negativo, considerando neste último, a alienação que o modelo impõe ao trabalhador:

6. Aula 5: Exercícios e Questões de Enem

6.1. Enem 2016

A regulação das relações de trabalho compõe uma estrutura complexa, em que cada elemento se ajusta aos demais. A Justiça do Trabalho é apenas uma das peças dessa vasta engrenagem. A presença de representantes classistas na composição dos órgãos da Justiça do Trabalho é também resultante da montagem dessa regulação. O poder normativo também reflete essa característica. Instituída pela Constituição de 1934, a Justiça do Trabalho só vicejou no ambiente político do Estado Novo instaurado em 1937.

ROMITA, A. S. Justiça do Trabalho: produto do Estado Novo. In: PANDOLFI, D. (Org.).

Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

A criação da referida instituição estatal na conjuntura histórica abordada teve por objetivo:

- (A) legitimar os protestos fabris.
- (B) ordenar os conflitos laborais.
- (C) oficializar os sindicatos plurais.
- (D) assegurar os princípios liberais.
- (E) unificar os salários profissionais.

6.2. Enem 2015

Uma dimensão da flexibilização do tempo de trabalho é a sutileza cada vez maior das fronteiras que separam o espaço de trabalho e o do lar, o tempo de trabalho e o de não trabalho. Os mecanismos modernos de comunicação permitem que, no horário de descanso, os trabalhadores permaneçam ligados à empresa. Mesmo não exercendo diretamente suas atividades profissionais, o trabalhador fica à disposição da empresa ou leva problemas para refletir em casa. É muito comum o trabalhador estar de plantão, para o caso de a empresa ligar para o seu celular ou pager. A remuneração para esse estado de alerta é irrisória ou inexistente.

KREIN, J. D. Mudanças e tendências recentes na regulação do trabalho.

In: DEDECCA, C. S.; PRONI, M. W. (Org.). Políticas públicas e trabalho: textos para estudo dirigido. Campinas: IE/Unicamp; Brasília: MTE, 2006 (adaptado).

A relação entre mudanças tecnológicas e tempo de trabalho apresentada pelo texto implica

- (A) o prolongamento da jornada de trabalho com a intensificação da exploração.
- (B) o aumento da fragmentação da produção com a racionalização do trabalho.
- (C) o privilégio de funcionários familiarizados com equipamentos eletrônicos.
- (D) o crescimento da contratação de mão de obra pouco qualificada.
- (E) declínio dos salários pagos aos empregados mais idosos.

6.3. Enem 2015

Se vamos ter mais tempo de lazer no futuro automatizado, o problema não é como as pessoas vão consumir essas unidades adicionais de tempo de lazer, mas que capacidade para a experiência terão as pessoas com esse tempo livre. Mas se a notação útil do emprego do tempo se torna menos compulsiva, as pessoas talvez tenham de reaprender algumas das artes de viver que foram perdidas na Revolução Industrial: como preencher os interstícios de seu dia com relações sociais e pessoais; como derrubar mais uma vez as barreiras entre o trabalho e a vida.

THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional.

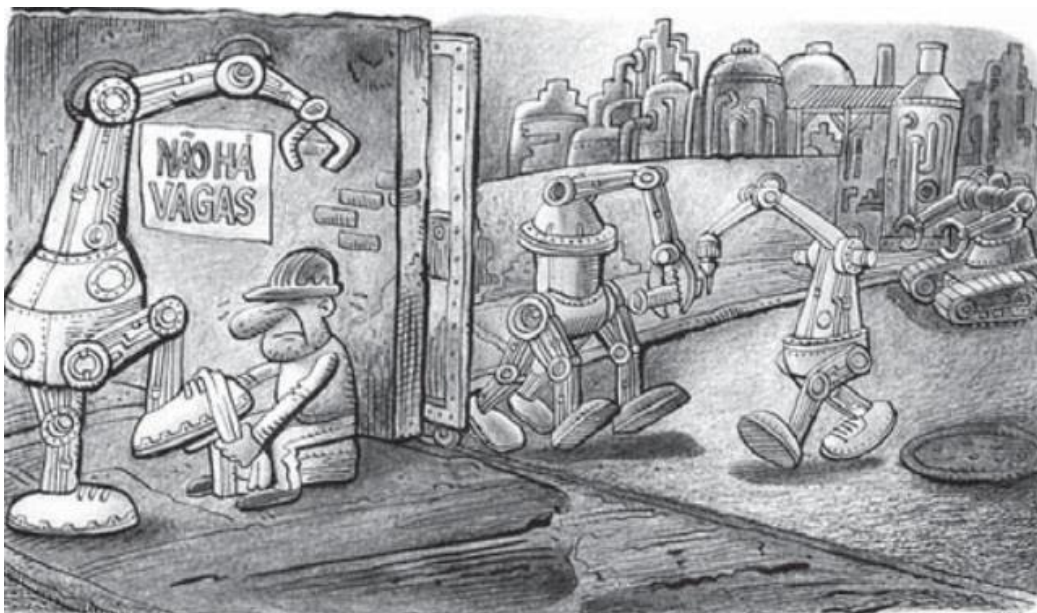
São Paulo: Cia. das Letras, 1998 (adaptado).

A partir da reflexão do historiador, um argumento contrário à transformação promovida pela Revolução Industrial na relação dos homens com o uso do tempo livre é o(a):

- (A) intensificação da busca do lucro econômico.
- (B) flexibilização dos períodos de férias trabalhistas.
- (C) esquecimento das formas de sociabilidade tradicionais.
- (D) aumento das oportunidades de confraternização familiar.
- (E) multiplicação das possibilidades de entretenimento virtual.

6.4. Enem 2014

Considerando-se a dinâmica entre tecnologia e organização do trabalho, a representação contida no cartum é caracterizada pelo pessimismo em relação à:



NEVES, E. Engraxate. Disponível em: www.grafar.blogspot.com. Acesso em: 15 fev. 2013.

- (A) ideia de progresso.
- (B) concentração do capital.
- (C) noção de sustentabilidade.
- (D) organização dos sindicatos.
- (E) obsolescência dos equipamentos

6.5. Enem 2013

Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.

SENNETT, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do novo capitalismo.

Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que:

- (A) as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.
- (B) as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico
- (C) os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.
- (D) as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.
- (E) os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.

7. Considerações Finais

Neste bimestre, esgotamos o tema trabalho e aprofundamos no estudo das relações de produção. Falamos bastante sobre a divisão social do trabalho, comentamos brevemente sobre a divisão sexual do trabalho presente em sociedades “tribais” ou chamadas “primitivas” e destacamos as vantagens e desvantagens dessa divisão. Também consideramos as modalidades dessa divisão, ao considerar os modelos capitalistas de produção e suas especificidades. Cada um, à sua maneira, contribui para aumentar a produção, tornando seus produtos, suas mercadorias mais baratas na concorrência do mercado consumidor.

Esse será o ponto de partida das aulas do próximo bimestre, quando faremos uma relação de tudo o que trabalhamos aqui, para falar de estratificação social e desigualdades sociais.

8. Resumo

A divisão social e sexual do trabalho se mostrou muito eficiente dentro do contexto de uma sociedade capitalista. Ela contribuiu e contribui ainda hoje para gerar alienação e aumentar a exploração da classe trabalhadora, assim como para também conferir mais lucro ao capitalista.

O Taylorismo e o Fordismo enfatizaram basicamente, os princípios de fabricação. O primeiro iniciou o estudo da mão de obra na produção industrial, organizando o trabalho de modo a obter grande produtividade com menor custo.

Por sua parte, o Fordismo manteve o mecanismo de produção e organização semelhante ao taylorismo, porém adicionou a esteira rolante, ditando um novo ritmo de trabalho.

O taylorismo veio com a ideia de quebrar a rigidez dos modelos anteriores, propondo inovações interessantes que diminuem os prejuízos e otimizando ainda mais o tempo e a produção com os quesitos: sem estoque, produção no tempo e diversidade produtiva.

E o volvismo se mostrou, para muitos, como um modelo ineficiente se comparado aos demais: exige mão de obra especializada, contrata “montadores” de automóveis, investe em qualificação dos seus profissionais e tem uma enorme preocupação com a visão “extra muro” da empresa.

9. Referências Bibliográficas

1) Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.papodecinema.com.br%2Ffilmes%2Ftempos-modernos%2F&psig=AOvVaw1z7pvGei0T8axo_U5LqSay&ust=1616637318804000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMj3zMTpx-8CFQAAAAAdAAAAABAD>

2) Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/tempos-modernos-filme-chaplin/>>

3) Disponível em: <<https://heloisatolipan.com.br/imagens/2019/06/20190617-ilha-das-flores-jorge-furtado-filme-movie-film-o-teatro-da-vida-1989-pc3b4ster-cartaz.jpg>>

4) Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/documentario-ilha-das-fores.htm>>

5) Portal Eleva: <https://portaleleva.com.br/porta/#LivroDigital>

6) Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/justica-direito/o-direito-humano-e-fundamental-ao-trabalho>>

7) Disponível em: <<https://img.socioambiental.org/d/372694-4/Camila+trancando.JPG>>

8) Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/enem/sociologia/divisao-social-do-trabalho>>

9) Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/divisao-social-do-trabalho>>

10) Disponível em:

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/23/%C3%89mile_Durkheim.jpg/200px-%C3%89mile_Durkheim.jpg>

11) Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/media/_versions/karlmarxcapabiografia_widelg.jpg>

12) Disponível em: <<https://static.todamateria.com.br/upload/ma/xw/maxweber3-cke.jpg>>

13) Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/>>

14) Disponível em: <<https://mirim.org/>>

15) Disponível em:

<<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fescolaeducacao.com.br%2Ftaylorismo%2F&psig=AOvVaw3-bvlvdboF0RdkPFPjeGJ&ust=1616638676856000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKDc58Pux-8CFQAAAAAdAAAAABAD>>

16) Disponível em: <<https://www.capitalresearch.com.br/blog/investimentos/fordismo/>>

17) Disponível em:

<<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.suno.com.br%2Fartigos%2Ffordismo%2F&psig=AOvVaw3uWsFato8UdmGVu5kBvuzg&ust=1616638760374000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCIjIouVux-8CFQAAAAAdAAAAABAD>>

- 18) Disponível em: <<https://teiahistorica.files.wordpress.com/2018/02/manufacturing-assembly-line.jpg?w=575> >
- 19) Disponível em: < <https://www.diferenca.com/taylorismo-fordismo-e-toyotismo> >
- 20) Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/taylorismo-fordismo.htm> >
- 21) Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/toyotismo/> >
- 22) Disponível em: <<https://image.slidesharecdn.com/toyotismo-131104204027-phpapp02/95/toyotismo-1-638.jpg?cb=1412362593> >
- 23) Disponível em: <<https://static.todamateria.com.br/upload/to/yo/toyotismo-og.jpg> >
- 24) Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/volvismo/> >
- 25) Disponível em: <https://www.infoescola.com/administracao/_volvismo/ >
- 26) Disponível em:
<<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fconhecimentocientifico.r7.com%2Fvolvismo-historia-caracteristicas-tecnologia-e-decadencia%2F&psig=AOvVaw19MfQP3Hcv0cfMi4X1nuOm&ust=1616638925456000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOifr7vvx-8CFQAAAAAdAAAAABAD> >
- 27) Disponível em: <<https://descomplica.com.br/gabarito-enem/>>